

***Tirar com alegria
água das fontes da salvação***

Leitura bíblica: Is 12:1-6; Jr 2:13; Êx 17:6; Nm 20:8; Jo 4:10, 14b

Dia 1

I. A intenção de Deus na Sua economia é ser o manancial, a origem, das águas vivas para Se dispensar ao Seu povo escolhido para a sua satisfação e desfrute (Jr 2:13; Sl 36:8-9; Is 12:1-6):

A. A meta desse desfrute é produzir a igreja, o complemento de Deus, o aumento de Deus, a expansão de Deus, para ser a plenitude de Deus a fim de que Ele seja expressado (Jo 3:29-30; Ef 3:16-19, 21); esse é o desejo do coração, o bom prazer, de Deus em Sua economia (Ef 1:5, 9; 3:9-11).

B. João 4:14b revela um Deus Triúno que flui – o Pai é o manancial, o Filho é a fonte e o Espírito é o rio que flui – que resulta na totalidade da vida eterna, a Nova Jerusalém, a meta da economia eterna de Deus.

Dia 2

II. Temos de perceber que sempre que o povo de Deus tiver carência do Espírito da vida como a água da vida, ele terá problemas; quando o povo de Deus tem abundância do Espírito que salva como a água viva, os problemas entre eles e entre eles e Deus são resolvidos (Êx 17:1-7; Nm 20:2-13):

A. Mediante a encarnação, Cristo veio à terra como a rocha; na cruz Ele foi ferido pela autoridade da lei justa de Deus para cumprir a redenção de Deus e do Seu lado perfurado fluiu sangue e água (Êx 17:6; 1Co 10:4; Jo 19:34):

1. O sangue, para a nossa redenção judicial, nos salva da culpa do pecado; a água da vida em ressurreição, para a nossa salvação orgânica, nos salva do poder do pecado (Gn 2:21-22; Zc 13:1; Sl 36:8-9; Ap 21:6; Hino n.º 1058, estrofe 1, hinário em inglês).

2. Seu lado foi perfurado e a água viva fluiu para o povo de Deus beber; essa água viva é a água da vida em ressurreição – o Espírito que dá vida

todo-inclusivo como o resultado final do DeusTriúno.

B. Cristo foi crucificado e o Espírito foi dado, por isso, não é necessário que Cristo seja novamente crucificado, ou seja, não é necessário ferir novamente a rocha, para que a água viva flua; para receber a água viva do Cristo crucificado, só precisamos “tomar o bordão” e “falar à rocha” (Nm 20:8):

1. Tomar o bordão é identificar-nos com Cristo na Sua morte e aplicar a morte de Cristo a nós mesmos e à nossa situação.

2. Falar à rocha é falar uma palavra direta a Cristo, como a rocha fendida pedindo-Lhe para nos dar o Espírito da vida (cf. Jo 4:10; Lc 11:13) com base no fato de o Espírito já ter sido dado.

3. Se aplicarmos a morte de Cristo a nós mesmos e pedirmos a Cristo em fé para nos dar o Espírito, receberemos o Espírito vivo como o abundante suprimento de vida (Fp 1:19).

Dia 3

C. Por ter ficado irado com o povo e por ter ferido, erradamente, a rocha duas vezes, Moisés fracassou e não santificou Deus; por estar irado, quando Deus não estava irado, Moisés não representou adequadamente Deus em Sua natureza santa e ao ferir a rocha duas vezes, ele não guardou a palavra de Deus em Sua economia (Nm 20:7-11).

D. Em tudo o que dizemos e fazemos em relação ao povo de Deus, a nossa atitude deve ser segundo a natureza santa de Deus e as nossas ações devem ser segundo a Sua economia divina; isso é santificá-Lo; caso contrário, em nossas palavras e ações nos rebelaremos contra Ele e O ofenderemos (Nm 20:12, 24; 27:14).

E. Temos de perceber que aquilo de que o povo de Deus precisa quando tem problemas é a salvação prática de Deus – o próprio Deus Triúno processado, como a água viva.

Dia 4

III. “Vós, com alegria, tirareis água das fontes da salvação” (Is 12:3):

A. Temos de saber qual é a diferença entre as palavras *manancial* e *fonte*:

1. O manancial é a origem, a fonte é o resultado da origem e o rio é o fluir.
2. Na Bíblia uma fonte representa a vida que, em ressurreição, flui de Deus para o Seu povo escolhido (Êx 15:27; Ap 7:17; 21:6).
3. A expressão *fontes da salvação* implica que a salvação é a origem:
 - a. A origem das fontes da salvação é um manancial e esse manancial é salvação.
 - b. As fontes, que são Cristo, fluem do manancial e tornam-se rios, que são o Espírito (Jo 4:14b; 7:37-39).

B. O Deus Triúno processado é o manancial, as fontes e o rio de água da vida; Deus como a nossa salvação é o manancial, Cristo é as fontes da salvação, para experimentarmos e desfrutarmos, e o Espírito é o fluir da salvação em nós.

C. Receber o Senhor como a nossa salvação é tirar água das fontes da salvação; quando essa água entra em nós satura todo nosso ser, passa pelo nosso ser, é assimilada por nós e até se torna nós (Is 12:3; Jo 4:10, 14b).

IV. Como crentes em Cristo, temos de ver como se tira água das fontes da salvação para bebermos e fluirmos água da vida (Is 12:3-6; Sl 46:4; Jo 7:37-39; Pv 11:25):

- A. Fomos posicionados para beber um só Espírito (1Co 12:13).
- B. Para beber a água da vida, é preciso ter sede (Êx 17:3a; Sl 42:1; Jo 7:37; Ap 21:6).
- C. Temos de ir ao Senhor (Jo 7:37; Ap 22:17).
- D. Temos de pedir ao Senhor para nos dar a água viva (Jo 4:10; 7:37; Ap 22:17).
- E. Temos de contatar Deus Espírito no nosso espírito humano e em veracidade (Jo 4:23-24).
- F. Temos de crer no Senhor (Jo 7:38).
- G. Temos de tirar, com alegria, água das fontes da salvação, falando ao Senhor, pelo Senhor, em nome do Senhor, no Senhor e com o Senhor (Is 12:3-6):
 1. Temos de praticar falar com o Senhor constantemente (Nm 20:8; Fp 4:6-7, 12; cf. *Hinos*, n.º 136).

Dia 5

Dia 6

2. Temos de confessar os nossos pecados (Jo 4:15-18; 1Jo 1:7, 9).
3. Temos de louvar o Senhor, alegrando-nos sempre Nele (Fp 4:4; Hb 13:15; Sl 119:164).
4. Temos de agradecer ao Senhor (Ef 5:18, 20).
5. Temos de invocar o nome do Senhor (At 2:21; 1Co 12:13, 3; 1Ts 5:17; 1Co 1:2; Jz 15:18-19; Lm 3:55-56; Hino n.º 73, hinário em inglês).
6. Temos de cantar ao Senhor (Ef 5:18b-19; 1Rs 6:7; 1Cr 6:31-32; 2Cr 20:21-22).
7. Temos de pregar o evangelho, dando a conhecer aos outros o que Cristo cumpriu (Rm 1:16; Jo 4:32-34; Fp 2:9).
8. Temos de funcionar nas reuniões da igreja (1Co 14:4b, 26).
- H. Temos de dar ao Senhor a preeminência em nosso ser (Ap 22:1; Cl 1:18b).
- I. Temos de fazer tudo segundo a natureza divina (Ap 22:1; 2Pe 1:4).

Suprimento Matinal

Jr Porque dois males cometeu o meu povo: a mim me deixaram, o manancial de águas vivas, e cavaram cisternas, cisternas rotas, que não retêm as águas.

Jo (...) A água que Eu lhe der se tornará nele uma fonte de água a jorrar para a vida eterna.

Jeremias, um livro que fala muito acerca do pecado de Israel e da ira, castigo e punição de Deus, revela que a intenção de Deus, na Sua economia, é ser o manancial, a origem, das águas vivas para Se dispensar ao Seu povo escolhido para a sua satisfação e desfrute. A meta desse desfrute é produzir a igreja, o complemento de Deus, como o aumento de Deus, a expansão de Deus, para ser a plenitude de Deus para a Sua expressão (Jo 3:29-30; Ef 3:16-19, 21). Esse é o desejo do coração, o bom prazer, de Deus na Sua economia (Ef 1:5, 9; 3:9-11). O pleno desenvolvimento desse pensamento, semeado em Jeremias 2:13, ocorre no Novo Testamento (Jo 4:10, 14; 7:37-39; 1Co 10:4; 12:13; Ap 22:1, 17).

Israel deveria ter bebido de Deus como o manancial das águas vivas para se tornar o Seu aumento como a Sua expressão, mas em vez disso, o povo cometeu dois males: deixaram Deus, como o seu manancial, a sua origem e voltaram-se para outra origem, que não é Deus. Esses dois males são o fio condutor do livro de Jeremias. Cavar cisternas retrata o esforço de Israel, no seu labor humano para fazer qualquer coisa (ídolos) que substitua Deus. O fato de as cisternas serem rotas e não reterem água indica que nada pode saciar-nos a sede nem tornar-nos o aumento de Deus para a Sua expressão a não ser o próprio Deus, dispensado em nós como a água viva, (Jo 4:13-14). (Jr 2:13, nota de rodapé 1)

Leitura de Hoje

[O Evangelho de João] retrata um Deus Triúno que flui. O Deus Triúno flui na Trindade Divina em três etapas. (...) [João 4:14b diz: “A água que Eu lhe der se tornará nele uma fonte de água a jorrar para a vida eterna”.] O jorrar da fonte é o emergir da fonte e, então, o rio flui.

O Pai é a fonte, o Filho é o jorrar e o Espírito é o rio.

O Deus Triúno que flui é “para a vida eterna”. A preposição grega traduzida por *para* tem um significado profundo. Neste contexto refere-se a destino. A vida eterna é o destino do Deus Triúno que flui. Há uma fonte em nós que jorra como um rio para chegar a um destino. Esse destino é a vida eterna. A Nova Jerusalém é a totalidade da vida divina e eterna. A vida eterna, um dia, será a Nova Jerusalém. Assim, *para a vida eterna* significa *para a Nova Jerusalém*. Para podermos chegar lá, temos de ter algo a jorrar para a Nova Jerusalém divina. Precisamos da Bíblia toda para interpretar João 4:14. O Pai é a fonte como a origem, o Filho é o jorrar, o Espírito é o rio que flui e o resultado desse fluir é a vida eterna, que é a Nova Jerusalém. O início do Evangelho de João diz: “No princípio era a Palavra” (1:1). A Palavra é para falar, e falar é o início do fluir de Deus. Falar é fluir, propagar é fluir e dispensar também é fluir. Deus flui por meio do falar, por meio da propagação, por meio do dispensar.

Por fim, o Deus Triúno torna-se a água viva, que o Senhor Jesus apresentou à mulher samaritana em João 4. (...) [A] fonte é o Pai. Quando a fonte emerge, ou jorra, é o Filho. Quando o jorrar se torna um rio, isso é o Espírito. Isso é para a Nova Jerusalém.

Temos de ver que o Deus Triúno flui por meio do Pai, do Filho e do Espírito para o nosso interior. Quando bebemos dessa água, ela torna-se uma fonte em nós. (...) A fonte emerge como o jorrar e o jorrar torna-se um rio para a Nova Jerusalém. Ele nos fluirá para a Nova Jerusalém para sermos a Nova Jerusalém. (...) *Para a Nova Jerusalém* significa “tornar-se a Nova Jerusalém”. Se não estamos nos tornando a Nova Jerusalém, nunca poderemos estar na Nova Jerusalém. Temos de *ser* a Nova Jerusalém; então podemos estar *na* Nova Jerusalém. (*Crystallization-study of the Gospel of John*, pp. 139, 141-142)

Leitura adicional: Crystallization-study of the Gospel of John, mens. 14

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Êx 17:6 Eis que estarei ali diante de ti sobre a rocha em Horebe; ferirás a rocha, e dela sairá água, e o povo beberá. Moisés assim o fez na presença dos anciãos de Israel.

Jo 19:34 Mas um dos soldados Lhe furou o lado com uma lança, e imediatamente saiu sangue e água.

Segundo a tipologia em [Números 20], a água representa o Espírito da vida ou a vida que há no Espírito. Uma vez que a vida divina e o Espírito divino são um, a água aqui representa tanto a vida como o Espírito. O problema em Números 20 devia-se à falta de Espírito da vida. Isso indica que o povo de Deus terá problemas sempre que tiver falta do Espírito da vida. A maior parte dos problemas na vida da igreja é provocada pela falta do Espírito da vida. Se tivermos tal falta, ou culparemos os outros ou contenderemos com Deus.

Em Números 20 vemos como podemos receber o Espírito da vida. No versículo 8 Deus disse a Moisés: “Toma a vara e ajunta a congregação, tu e Arão, teu irmão, e falai à rocha perante os seus olhos, e dará a sua água” (VRC). O que Deus disse a Moisés indica que temos de aplicar a morte de Cristo à nossa situação atual. “Tomar a vara” é aplicar a morte de Cristo a nós mesmos. Em Êxodo 17, usou-se a vara para fender, ferir, a rocha. A vara estava na mão de Moisés, que representava a lei. Cristo foi ferido pela lei; Ele foi fendido para que o Espírito da vida fluísse Dele. Uma vez que a rocha já tinha sido ferida em Êxodo 17, não era necessário feri-la outra vez em Números 20. Cristo, tipificado pela rocha, deve ser crucificado apenas uma vez. Ao ferir a rocha pela segunda vez, Moisés cometeu um erro tremendo. Esse ato foi contra a economia de Deus. Na economia de Deus, Cristo não deve ser crucificado mais do que uma vez. (*Life-study of Numbers*, pp. 221-222)

Leitura de Hoje

Para suprir a necessidade que temos do Espírito da vida, não devemos pedir a Cristo para ser novamente crucificado por nós. Devemos simplesmente tomar a vara; ou seja, devemos aplicar a

morte de Cristo à nossa situação. Quando fazemos isso, experimentamos o Cristo crucificado, o Cristo que é apresentado de maneira enfática em 1 Coríntios por Paulo. Por exemplo, nessa epístola Paulo diz: “Pois decidi nada saber entre vós, a não ser Jesus Cristo, e Este, crucificado” (1Co 2:2) A palavra de Paulo indica que ele tomou a vara, a morte de Cristo, e a aplicou aos coríntios, a fim de que mediante a morte de Cristo recebessem o Espírito.

Agora que o Espírito foi dado, não é necessário que Cristo seja novamente crucificado para a água viva fluir. Para ter a água viva, precisamos, simplesmente tomar a vara e aplicá-la à nossa situação hoje. Também precisamos falar à rocha. Falar à rocha requer que creiamos. Além disso, falar à rocha indica que oramos, não como se implorássemos, mas crendo que o Espírito já foi dado.

Por meio da crucificação de Cristo a água viva fluiu de Cristo. Isso é claramente revelado em João 19:34. (...) Hoje, só temos de falar à rocha e a água fluirá novamente da rocha. Podemos dizer: “Louvado seja o Senhor porque o Espírito está aqui!” Isso é falar à rocha para que a água flua em nós para ser o nosso suprimento. Essa é a maneira de aplicar a morte de Cristo à nossa situação para que tenhamos o Espírito da vida.

Os problemas na vida da igreja são resolvidos quando temos abundância do Espírito da vida. Os problemas entre nós e os outros e entre nós e Deus devem-se à carência que temos do Espírito da vida. Temos carência do Espírito da vida, porque não aplicamos a morte de Cristo à nossa situação atual. Se a maioria dos irmãos na igreja local não aplicar a morte de Cristo, essa igreja terá muitos problemas. Se, porém, aplicarmos a morte de Cristo à nossa pessoa, essa aplicação trará a água viva para suprir nossa necessidade e resolver nossos problemas. Então, com a necessidade suprida e com os problemas resolvidos, viveremos uma vida vitoriosa na igreja. (*Life-study of Numbers*, pp. 222-223)

Leitura adicional: Life-study of Numbers, mens. 29-30; *Revelação Crucial de Vida nas Escrituras*, cap. 4; *Estudo-Vida de Êxodo*, mens. 42

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Nm Toma a vara e ajunta a congregação, tu e Arão, teu irmão, e falai à rocha perante os seus olhos, e dará a sua água... (VRC)

11 Então, Moisés levantou a sua mão e feriu a rocha duas vezes com a sua vara, e saíram muitas águas... (VRC)

12 E o SENHOR disse a Moisés e a Arão: Visto que não crestes em mim, para me santificar diante dos filhos de Israel, por isso, não fareis entrar este povo na terra que lhe dei.

O cuidado que uma mãe tem pelo filho é uma ilustração do que Deus é na Sua natureza. A natureza de Deus é ser justo. Quando o Seu povo contendeu por causa da comida, Ele não ficou irado com ele, mas supriu o povo com maná. Da mesma forma, quando o povo contendeu por causa da água, Ele não ficou irado com ele, mas supriu-lhe água.

Moisés não se lembrou, com certeza, que Deus é generoso e que pode suprir a necessidade do povo em quaisquer circunstâncias.

Deus é justo, rico, generoso, amoroso, gentil e gracioso. Temos de conhecê-Lo em todos esses aspectos para O servirmos. Ele não tem problemas com o Seu povo quando ele contende por causa de comida ou água porque Ele é justo, generoso e gracioso. Uma vez que Ele não fica irado com o povo quando este contende por aquilo que necessita, os que O servem também não devem ficar irados com o povo perante tal situação. (*Life-study of Numbers*, pp. 223-224)

Leitura de Hoje

Moisés, por estar irado com o povo de Israel e por erradamente ter ferido a rocha duas vezes, fracassou e não santificou Deus. Ao estar irado, ele não representou corretamente Deus na Sua natureza santa para com o Seu povo. Ao ferir a rocha duas vezes, ele representou Deus erradamente na ação de Deus. Portanto, ele e o irmão foram punidos por Deus.

Em Números 20, Deus não estava irado com o povo, mas Moisés estava irado com ele. Ele foi até Deus e apelou a Deus, mas não se atreveu a dizer nada. Nisso, Moisés estava correto, pois não devemos orar quando estamos irados. Quanto a isso, temos de nos lembrar como Elias

orou em 1 Reis 19:14. Ao orar Elias disse: “Tenho sido em extremo zeloso pelo SENHOR, Deus dos Exércitos, porque os filhos de Israel deixaram a tua aliança, derribaram os teus altares e mataram os teus profetas à espada; e eu fiquei só, e procuram tirar-me a vida”. Paulo, referindo-se a essa oração, disse que Elias clamou a Deus contra Israel (Rm 11:2). O clamor de Elias era, na verdade, uma acusação ao povo. A partir do caso de Moisés em Números 20 e do caso de Elias em 1 Reis 19, aprendemos que devemos ser cuidadosos sempre que oramos a Deus pelo Seu povo.

Deus responsabilizou Moisés e Arão por não crerem Nele e por não O santificarem diante do povo [Nm 20:12]. Moisés não representou corretamente Deus, porque estava irado quando Deus não estava irado. (...) Deus, contudo, compreendeu que o problema em Números 20 foi provocado pela sede do povo. Assim como uma mãe não fica irada com uma criança que chora porque tem sede, mas antes trata a criança com carinho, também Deus não estava irado com o Seu povo sedento, pelo contrário, assumiu a responsabilidade de lhe suprir água.

Não devemos dar às pessoas uma impressão errada do Deus a quem servimos. (...) [Portanto], devemos ser cuidadosos quando alguns santos na nossa localidade nos ofendem. Não devemos ficar zangados com eles nem devemos ir até Deus e clamar contra eles. Se clamarmos contra os santos, Deus pode sentir que os acusamos e que não O santificamos. Não devemos ser apressados a falar sobre aqueles que nos ofendem. Antes, ao representar Deus, temos de aprender sempre a considerar a Sua natureza santa. Isso é santificá-Lo. Tudo o que dizemos e fazemos em relação ao povo de Deus deve ser absolutamente segundo a Sua natureza santa. Caso contrário, nas nossas palavras e ações estaremos em rebelião contra Ele e O ofenderemos.

O erro grave cometido por Moisés em Números 20 consistiu no fato de não ter um sentimento positivo e agradável em relação ao povo de Deus. Isso fez com que ele cometesse um erro sério ao representar Deus. Ele não santificou o Deus santo na Sua natureza e não guardou a palavra de Deus na Sua economia. (*Life-study of Numbers*, pp. 212-213, 215, 217)

Leitura adicional: Life-study of Numbers, mens. 29

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Is Orarás naquele dia: Graças te dou, ó SENHOR, porque, 12:1-3 ainda que te iraste contra mim, a tua ira se retirou, e tu me consolaste. Eis que Deus é a minha salvação; confiarei e não temerei, porque o SENHOR Deus é a minha força e o meu cântico; ele se tornou a minha salvação. Vós, com alegria, tirareis água das fontes da salvação.

Temos de saber qual é a diferença entre as palavras *manancial* e *fonte*. Deuteronômio 8:7 fala da boa terra como uma “terra de ribeiros de águas, de fontes, de mananciais profundos, que saem dos vales e das montanhas”. O manancial é a nascente, origem, a fonte é o resultado da nascente e os ribeiros, ou o rio, são o fluir. A nascente do rio Jordão encontra-se no Monte Hermom. Alguns de nós visitaram esse lugar e viram a fonte de água a jorrar do manancial para se tornar um rio. (...) Em Elim havia doze fontes de água e setenta palmeiras (Êx 15:27). A origem dessas fontes pode ter sido um manancial. (*Life-study of Isaiah*, p. 277)

Leitura de Hoje

Isaías 12 não usa a palavra *fonte* no singular, mas usa a palavra *fontes*, no plural. O versículo 3 diz: “Vós, com alegria, tirareis água das fontes da salvação”. A expressão *fontes da salvação* implica que a salvação é a origem. A origem das fontes de salvação é um manancial e esse manancial é a salvação. A *origem*, o *manancial* e a *salvação* são sinônimos. Quem é a origem, o manancial, a salvação, em Isaías 12? O versículo 2 diz: “Eis que Deus é a minha salvação; eu confiarei e não temerei porque Jah Jeová é a minha força e o meu cântico e se tornou a minha salvação” (lit.).

A palavra principal enfatizada em Isaías 12 é *salvação*. Deus é a nossa salvação e Jah Jeová é a nossa força e cântico. Tanto força como cântico indicam experiência. Quando experimentamos a salvação de Deus, ela torna-se a nossa força e, por fim, se tornará o nosso cântico, o nosso louvor. A força e o cântico são experiências de salvação. Nas nossas experiências, o nosso Deus é Jah e Jeová.

Do manancial da salvação saem as fontes. A salvação é Jah Jeová. No Novo Testamento, Jah Jeová é Jesus, o Deus encarnado. *Jesus* significa a *salvação de Jeová*. Essa salvação é origem de todas as fontes. Em João 7:38 o Senhor Jesus disse que do nosso interior fluiriam rios de água viva. (...) Os rios (plural) referem-se ao único Espírito. (...) O livro de Apocalipse fala dos sete Espíritos (1:4; 4:5; 5:6). O único Espírito de Deus foi sete vezes intensificado. Em João 7, os rios da água viva são os muitos fluíres dos diferentes aspectos da vida (cf. Rm 15:30; 1Ts 1:6; 2Ts 2:13; Gl 5:22-23) do único rio da água da vida (Ap 22:1), que é o Espírito de Deus, que é de vida (Rm 8:2).

As fontes saem do manancial. As fontes são Cristo. Elas tornam-se os rios, que são o Espírito. A salvação é a origem, o manancial, de onde Cristo jorra. O Deus Triúno processado é o manancial, as fontes e o rio da água da vida. O Pai é o manancial, o Filho é as fontes e o Espírito é o rio da água da vida.

A água desce [dos céus] para a terra e penetra profundamente na terra. Consequentemente, torna-se um manancial sob a terra, que jorra para se tornar uma fonte. Isso é uma figura. A água é o Deus Triúno processado que se torna um manancial, de onde podemos ter as fontes da salvação para as desfrutarmos e experimentarmos. Quando recebemos essa água, ela torna-se uma corrente que flui em nós. Deus como a nossa salvação é o manancial; Cristo é as fontes da salvação para O desfrutarmos e experimentarmos; e o Espírito é o fluir dessa salvação em nós.

Em João 4, o Senhor Jesus mostrou à mulher Samaritana que a própria água viva se tornaria nela uma fonte de água a jorrar para a vida eterna (v. 14). Em Apocalipse 21:6 o Senhor disse: “Eu, a quem tem sede, darei de graça da fonte da água da vida”. Tanto o Antigo como o Novo Testamentos mostram que a água viva é a salvação prática de Deus. Tal salvação prática é o próprio Deus Triúno processado. (*Life-study of Isaiah*, pp. 277-279)

Leitura adicional: Life-study of Isaiah, mens. 40; *Life-study of Jeremiah*, mens. 3-4

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Is (...) Tirareis água das fontes da salvação. Direis na-12:3-6 quele dia: Dai graças ao SENHOR, invocai o seu nome, tornai manifestos os seus feitos entre os povos, lembrai que é excelso o seu nome. Cantai louvores ao SENHOR, porque fez coisas grandiosas; saiba-se isto em toda a terra. Exulta e jubila, ó habitante de Sião, porque grande é o Santo de Israel no meio de ti.

A maioria das pessoas não considera que a salvação de Deus nos seja muito subjetiva. A maioria considera a Sua salvação objetivamente. Alguns acham que precisam que o Senhor Jesus estique a Sua mão para resgatá-los e tirar da queda. Na verdade, a salvação do Senhor não é assim. Se quisermos que o Senhor nos salve, temos de bebê-Lo. A maneira de receber o Deus Triúno processado como a nossa salvação é bebê-Lo. Quando a água entra em nós, ela satura todo o nosso ser. Somos nutridos, transformados, conformados e glorificados ao beber Cristo, que dessa forma entra em nós. Essa é a maneira de receber Cristo como a nossa salvação. A origem dessa água é um manancial, que é incomensuravelmente profundo e amplo e esse manancial tem muitas fontes.

Jesus é uma fonte gentil. (...) Podemos (...) vir ao Senhor e tirar água viva Dele para nós e para os outros. Isso mostra que o Deus Triúno processado como a nossa salvação é muito subjetivo. A água que bebemos passa por todo o nosso ser, é assimilada por nós e até se torna nós. (*Life-study of Isaiah*, pp. 279-280)

Leitura de Hoje

Isaías 12:4 diz: “Direis naquele dia: Dai graças ao SENHOR, invocaí o seu nome”. Louvar Jeová e invocar o Seu nome são colocados juntos como um só. Sempre que (...) dizemos “Ó, Senhor Jesus”, não só invocamos, mas também louvamos. Quando dizemos “Ó, Senhor Jesus, Te amo”, isso é louvar e respirar. Muitos cristãos estão mortos, porque não praticam essa respiração espiritual. Se não respirarmos fisicamente, morreremos dentro de um curto espaço de tempo. Isso mostra como é crucial invocar o nome do Senhor.

Agora queremos considerar a maneira de tirar águas das fontes da salvação divina. Primeiro, temos de ser aqueles que se arrependem, para que a ira de Deus se retire, e para recebermos a consolação do perdão de Deus (v. 1). Também temos de ser aqueles que louvam Jeová, invocando o Seu nome (v. 4a). Além disso, para tirar águas das fontes da salvação, devemos tornar manifestos os feitos de Deus entre os povos e exaltar o Seu nome entre eles (v. 4b). Também temos de cantar louvores ao Senhor, pois Ele fez coisas grandiosas e temos de dar a conhecer isso a toda a terra (v. 5). (*Life-study of Isaiah*, pp. 280, 282)

Primeira aos Coríntios 12:13 diz: “Pois também em um só Espírito todos nós fomos batizados em um só Corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um só Espírito”. Por meio do batismo fomos posicionados para beber. Desde que tenhamos sido batizados no Senhor, temos a posição para beber da água viva. Antes de sermos salvos, estávamos longe da água viva; mas agora fomos salvos, fomos novamente trazidos à água e estamos posicionados para bebê-la.

Apesar de termos sido posicionados para beber, não beberemos se não tivermos sede. Para beber a água da vida é preciso ter sede (Êx 17:3a; Jo 7:37; Ap 21:6). Milhões de cristãos hoje não têm sede do Senhor. Que misericórdia é ter sede! Posso testificar que dia após dia tenho sede da água viva. Se não orar durante algum tempo, fico consciente da minha sede. É uma misericórdia termos sede da água viva, especialmente quando tantos cristãos não têm sede. Muitos entre nós podem testificar que durante o dia temos consciência da sede interior. Essa sede faz-nos orar e contatar o Senhor. De uma maneira simples, podemos dizer: “Senhor Jesus, tenho sede de Ti e quero contatar-Te”. Se sentirmos que a nossa sede não é adequada, poderemos ter de orar: “Senhor aumenta a minha sede interior”. Todos nós precisamos de tal sede pelo Senhor. (*Life-study of Exodus*, pp. 508-509)

Leitura adicional: Life-study of Isaiah, mens. 11; *Estudo-Vida de Êxodo*, mens. 43

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Jo (...) No último dia, o grande *dia* da festa, Jesus levantou-se e clamou, dizendo: Se alguém tem sede, venha a Mim e beba. Quem crer em Mim (...) do seu interior fluirão rios de água viva.

Ap E o Espírito e a noiva dizem: Vem! Aquele que ouve, 22:17 diga: Vem! Aquele que tem sede venha; quem quiser receba de graça a água da vida.

Também precisamos vir ao Senhor. Em João 7:37 o Senhor convida os que têm sede a vir a Ele e beber. Da mesma maneira, o Espírito e a noiva fazem um chamamento para vir e beber da água viva (Ap 22:17). Apesar de estarmos posicionados para beber e apesar de termos sede, ainda precisamos de continuamente vir ao Senhor. Temos de ir ao Senhor continuamente, até vinte e quatro horas por dia. Se dissermos ao Senhor que queremos ir até Ele durante todo o dia, Ele certamente responderá à nossa oração. (...) Não importa o que estejamos fazendo, podemos ir ao Senhor ao invocarmos o Senhor. Sempre que invocamos o nome do Senhor Jesus, nos vamos até ao Senhor.

Para beber da água viva temos de pedir ao Senhor essa água. Em João 4:10 o Senhor disse à mulher Samaritana: “Se conheceras o dom de Deus e quem é o que te diz: Dá-Me de beber, tu Lhe terias pedido, e Ele te teria dado água viva”. (*Life-study of Exodus*, pp. 509-510)

Leitura de Hoje

Na Bíblia vemos que beber da água da vida e o fluir da água da vida andam juntos. Beber está ligado a fluir e o fluir é um com o beber. Em João 4:14 o Senhor Jesus diz: “Aquele, porém, que beber da água que Eu lhe der, de modo algum terá sede, para sempre; pelo contrário, a água que Eu lhe der se tornará nele uma fonte de água a jorrar para a vida eterna”. Aqui vemos que se bebermos da água da vida, essa água se tornará uma fonte a jorrar para a vida eterna. Quando falamos sobre o fluir da água da vida referimo-nos a esse jorrar. Encontramos o mesmo princípio em João 7:37 e 38, onde o Senhor Jesus

disse que daquele que Nele crê e que Dele bebe “do seu interior fluirão rios de água viva”. Assim, beber e fluir são dois aspectos de uma mesma coisa.

Sem o fluir da água da vida, beber da água da vida é vão. De fato, se nada fluir de nós, não seremos capazes de continuar a beber. Se não houver fluir, o beber será anulado. O beber genuíno da água da vida depende do fluir.

Além disso, se não houver fluir isso pode fazer com que a nossa sede desapareça. Antes de termos bebido a água da vida, havia uma sede em nós. É muito bom ter sede, mas é terrível perdê-la. A pregação do evangelho adequada não é principalmente para ministrar a água da vida aos outros; é para estimular o sentimento de sede que há neles. Quando as pessoas têm sede, é fácil convencê-las a beber. (...) Ter sede é crucial.

O que é especialmente útil em despertar o fluir é falar ao Senhor, pelo Senhor, em nome do Senhor, no Senhor e com o Senhor. Quanto mais falarmos dessa maneira, maior será o fluir. Se não tivermos ninguém a quem falar, podemos falar às coisas no nosso quarto. Fale à mesa, à porta, às paredes. Fale a qualquer coisa e a tudo. Se, em casa, tem um animal de estimação, fale ao animal. Fale ao cão, ao gato, aos pássaros ou ao peixe. Alguns podem achar que essa prática é ridícula, mas posso testificar da diferença que existe quando falamos. Os cristãos não devem ser mudos, não devem estar em silêncio. Pelo contrário, devemos ser aqueles que são fervorosos e de quem jorra a água da vida. Todos nós temos algo a que podemos falar. Podemos falar às janelas, às portas, e aos tijolos e pedras. Quando falamos, algo do Senhor Jesus jorra. Pelo falar somos como mangueiras que têm um lado para a água entrar e um para sair.

A quantidade de água que entra é proporcional à quantidade que sai. A quantidade de água que sai de nós determina a quantidade de água que pode entrar em nós. Por outras palavras, o que flui de nós determina a quantidade de água da vida que podemos beber. (*Life-study of Exodus*, pp. 519-520, 522)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Êxodo, mens. 44-45

Iluminação e inspiração: _____

